



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO**

**CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN**

STEPHANY KEROLAINE LIMA FLORENCIO

**REDESIGN DOS TAMANCOS DA CULTURA DO SAMBA DE
COCO DE ARCOVERDE**

**CARUARU
2019**

STEPHANY KEROLAINE LIMA FLORENCIO

**REDESIGN DOS TAMANCOS DA CULTURA DO SAMBA DE
COCO DE ARCOVERDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Design da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Design.

Área de concentração: Design de moda e cultura.

Orientadora: Dr^a. Geni Pereira dos Santos

**Caruaru
2019**

Catálogo na fonte:
Bibliotecária – Simone Xavier - CRB/4 - 1242

F632r Florencio, Stephany Kerolaine Lima.
Redesign dos tamancos da cultura do samba de coco de Arcoverde. /
Stephany Kerolaine Lima Florencio. – 2019.
39 f.; il.: 30 cm.

Orientadora: Geni Pereira dos Santos.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de
Pernambuco, CAA, Design, 2019.
Inclui Referências.

1. Cultura. 2. Samba. 3. Design. 4. Arcoverde. I. Santos, Geni Pereira
dos (Orientadora). II. Título.

CDD 740 (23. ed.)

UFPE (CAA 2019-476)

STEPHANY KEROLAINE LIMA FLORENCIO

**REDESIGN DOS TAMANCOS DA CULTURA DO SAMBA DE
COCO DE ARCOVERDE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Design
da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito
parcial para obtenção do título de
bacharel em Design

Aprovada em: 10 / 12 /2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Geni Pereira dos Santos (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Andrea Barbosa Camargo (Examinadora
Interna) Universidade Federal de
Pernambuco

Prof^o. Dr. Charles Ricardo Leite da Silva (Examinador
Interno) Universidade Federal de
Pernambuco

Dedico esse trabalho aos grupos de Samba de Coco da cidade de Arcoverde-PE, que com muita garra e amor contribuem e são parte essencial da Cultura Nacional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a os meus pais Wandson Florencio e Caroline Florencio por todo apoio,ensinamento e amor , sem eles nada seria possível.

Agradeço também ao meu companheiro Raphael Cordeiro, que me ajudou durante toda pesquisa, e esteve presente em mais esse desafio sempre me incentivando nos meus sonhos.

Toda minha família que contribuiu para minha evolução pessoal e profissional, eles fizeram toda a diferença.

Minha orientadora Geni Pereira dos Santos, pessoa e profissional extraordinária, me deu força, ensinamentos e teve bastante paciência, sem ela esse trabalho não seria completo.

Aos mestres Assis Calixto e Cícero Gomes , meu total respeito,admiração e gratidão por ter me recebido de corpo e alma em suas casas, mostrado e contado cada detalhe de suas histórias e trabalhos, grandes nomes da Cultura nordestina e do Samba de Coco de Arcoverde, esse trabalho também é dos senhores e para os senhores.

RESUMO

Este trabalho consiste no redesign dos tamancos da cultura do Samba de Coco de Arcoverde. Com o intuito deste artefato de calçado e de percussão musical ser inserido com mais força, como principal símbolo da cultura deste movimento, pois percebe-se que parte da população nacional, inclusive a população local de Arcoverde, desconhece a cultura do uso dos tamancos no Samba de Coco. Existe a necessidade dos grupos de Coco de preservar e disseminar essa cultura. Ao passar pelo entendimento histórico do movimento musical, e da criação do primeiro tamanco de coco, seguindo etapas do método de pesquisa de B.Munari. O redesign realizado neste trabalho, procura solucionar este problema, inserindo os tamancos no repertório e consumo da população, representando o quanto a cultura artística pode permanecer como memória de geração em geração. Abrindo portas também academicamente para o Design, que poderá valorizar os elementos estéticos e culturais do movimento histórico do Samba de Coco de Arcoverde.

PALAVRAS-CHAVE

Arcoverde. Cultura. Redesign. Samba de coco. Tamancos de madeira.

ABSTRACT

This work consists of the redesign of the clogs of the Arcoverde Samba de Coco culture. In order for this shoe artifact and musical percussion to be inserted more strongly, as the main symbol of the culture of this movement, as it is noticed that part of the national population, including the local population of Arcoverde, is unaware of the culture of the use of clogs in Coco Samba. There is a need for Coco groups to preserve and disseminate this culture. By going through the historical understanding of the musical movement, and the creation of the first coconut clog, following steps of the research method of B. Munari. The redesign carried out in this work seeks to solve this problem, inserting the clogs in the population's repertoire and consumption, representing how much artistic culture can remain as a memory from generation to generation. Also opening academically doors to Design, which can enhance the aesthetic and cultural elements of the historic Samba de Coco de Arcoverde movement.

KEY WORDS

Arcoverde. Culture. Coconut samba. Redesign. Wooden clogs.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1- Ilustração: Capa do disco Samba de Coco Raízes de Arcoverde.....	14
Figura 2- Fotografia: Primeiro tamanco do samba de coco	15
Figura 3- Fotografia: Pisada do tamanco.....	16
Figura 4- Tabela: Etapas do método	18
Figura 5- Fotografia: Apresentação Samba de Coco Raízes de Arcoverde.....	20
Figura 6- Fotografia: Clogging.....	21
Figura 7-Fotografia: Gumboot	21
Figura 8- Fotografia: Tap Dance	22
Figura 9- Fotografia: Tamanco atual do Samba de Coco	23
Figura 10 - Fotografia: Sandália de couro laranja.....	24
Figura 11- Fotografia: Sandália de couro marrom	24
Figura 12- Fotografia: Mestre Assis	26
Figura 13- Fotografia: Ateliê Mestre Assis	27
Figura 14- Painel Semântico	29
Figura 15- Fotografia: Redesign tamanco do Samba de Coco de Arcoverde... 	34
Figura 16- Fotografia: Redesign vista superior.....	35
Figura 17- Fotografia: Redesign Tamanco calçado	35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	FUNDAMENTAÇÃO DO MÉTODO DE DESIGN E OS CAMINHOS DE RESOLUÇÃO DO PROBLEMA	13
2.1	HISTORICIDADE DO SAMBA DE COCO DE ARCOVERDE.....	13
2.2	MÉTODO DE B.MUNARI	17
3	ETAPAS DO MÉTODO	19
3.1	COLETA E ANÁLISE DE DADOS	19
3.1.1	Função de percussão.....	19
3.1.2	Função estética	23
3.1.3	Tecnologia e materiais mestre Assis	25
3.1.4	Aspectos econômicos.....	27
3.2	CRIATIVIDADE	28
4	REDESIGN	31
4.1	MATERIAIS E TECNOLOGIA DO REDESIGN.....	31
4.2	DESENHO DE CONSTRUÇÃO.....	32
4.3	RESULTADO.....	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	39

O Samba de Coco é um movimento musical da cultura popular da cidade de Arcoverde situada no Sertão de Pernambuco. A sua formação é a construção da identidade que une famílias, raça e referências do povo simples. Divididos em grupos de dança e poesia, essas pessoas representam não só o Samba de Coco, mas também o retrato do Sertão e do regionalismo Nordestino, afirmando assim suas tradições. Conforme Jales (2015, p. 4) “Não se pode afirmar com exatidão a origem do Samba de coco em Arcoverde, sendo um traço cultural, torna-se impreciso saber o ponto exato de sua difusão.”

Além da sonoridade, outra característica do movimento é a estética das vestimentas e, principalmente os indispensáveis tamancos de madeira criados através do Samba de Coco de Arcoverde, tornando-se um instrumento de percussão de grande importância cultural.

“A priori, o fato de determinada expressão cultural ser caracterizada por representar a população local, em sua forma mais autêntica, homogênea e tradicional já era suficiente para ser classificado como significativo para a memória dos habitantes e digno de ser salvaguardado” (Lima, 2018, p. 13).

Diante do que foi observado ao realizar esta pesquisa, percebe-se que parte da população nacional, inclusive a população local de Arcoverde, desconhece a cultura do Samba de Coco, principalmente do uso dos tamancos utilizados como percussão do ritmo e nas representações do movimento musical e cultural da região do Nordeste pernambucano. Existe a necessidade dos grupos do samba de Coco de preservar e disseminar essa dança cultural. Por esta razão, este trabalho busca apresentar soluções de design dos tamancos, inspirado nas referências do Samba de Coco de Arcoverde. Com isso, propõe-se representar a partir do redesign deste artefato de calçado e de percussão musical, como esse movimento Nordestino pode ser valorizado na cultura regional, e, quiçá na cultura nacional.

Ao perceber a necessidade de valorização da cultura do Samba de Coco na região colocamos as seguintes questões: ¹¹

- Como a pesquisa da cultura do design pode ser essencial para propor o redesign dos tamancos do Samba de Coco?
- Quais os elementos estéticos e tecnológicos do artefato “tamanco”, como calçado e instrumento de percussão, podem ser aprimorados?
- Como as referências culturais desse grande movimento musical do Samba de Coco no Nordeste, podem ser mais valorizados na cultura regional?

Ao reconhecer a problemática de investigação, este trabalho de monografia tem o **objetivo geral** de elaborar o redesign do tamanco, que serve de percussão e de acessório de dança para os “coquistas”. A ideia é que o redesign possa representar a construção de valores do uso cultural do tamanco do Coco de Arcoverde.

Para além do redesign atento a tecnologia local, este trabalho de design poderá representar o quanto a cultura artística pode permanecer como memória de geração em geração.

Ao entendermos a relevância do objetivo geral para cultura do Samba de Coco de Arcoverde, elaboramos os **objetivos específicos**:

- Entender a importância histórica do Samba de Coco de Arcoverde para cultura local.
- Realizar o redesign do tamanco do Samba de Coco de Arcoverde.

Esta monografia é dividida em três capítulos. O primeiro capítulo consiste na fundamentação do método de design e os caminhos de resolução do problema, subdividindo-se em dois tópicos de base. No primeiro tópico, destacamos a historicidade de como surgiu o tamanco de madeira e a importância da utilização pelos sambistas do coco; O entendimento da origem da cultura do Samba de Coco de Arcoverde, as representações de essências

culturais, bem como a sua influência na cultura da cidade de Arcoverde e o¹² reconhecimento popular, nacional e internacional. O segundo tópico, trata sobre o método de design de B.Munari (2002) adequado ao redesign dos tamancos. Neste tópico, destaca-se a adequação das etapas do método de Munari que serão percorridas ao longo do processo de redesign deste trabalho.

O segundo capítulo consiste nas etapas do método, subdivide-se em dois tópicos base. O primeiro tópico consiste na realização da etapa de coleta e análise de dados do método de B. Munari, que foi adequado ao entendimento das características da estética do tamanco, tecnologia economia e materiais aplicados pelos artesãos. O terceiro tópico apresenta a etapa de criatividade, na qual consiste na representação do painel semântico do processo criativo do redesign.

O terceiro capítulo de título Redesign subdivide-se em três tópicos base. Materiais e tecnologias do redesign, desenho de construção e solução. Apresentando assim a finalização do processo do redesign do tamanco do samba de coco de Arcoverde.

Este trabalho pretende incentivar novas práticas e hábitos na valorização da cultura regional do movimento do Samba de Coco de Arcoverde. Por muitas vezes a cultura de tradição regional é esquecida, porém é riquíssima em diversas vertentes, seja na música, dança, ou moda. Esta pesquisa permitirá explicar a importância histórica do Samba do Coco e como as representações sociais e culturais podem influenciar no design. Pretende-se mostrar os valores das tradições do movimento musical, para gerar o redesign dos tamancos de madeira, que são a base inspiradora para o design neste trabalho de monografia. Reconhecemos que a história das pessoas que preservam a cultura regional devem ser valorizadas no cenário do Design, de maneira a incentivar e a recuperar valores.

2 FUNDAMENTAÇÃO DO MÉTODO DE DESIGN E OS CAMINHOS DE RESOLUÇÃO DO PROBLEMA.

2.1 HISTORICIDADE DO SAMBA DE COCO DE ARCOVERDE

O Samba de Coco é um movimento musical da cultura popular da cidade de Arcoverde, situada no Sertão de Pernambuco. A mestre do Samba de Coco das Irmãs Lopes, Severina Lopes, relata¹ que o samba de coco de Arcoverde teve início por volta de 1916, que se originou a partir dos seus avós, Pedro Gomes da Silva e Clara Maria Conceição. E foi com eles que seu irmão Ivo Lopes aprendeu o samba de coco e deu continuidade com a tradição na cidade após a morte dos avós em 1934.

Ivo Lopes se tornou um nome de grande importância para o Samba de Coco. Ele transmitiu esta cultura da música e da dança por várias gerações, unindo as pessoas da cidade para brincar, dançar e cantar nas rodas do samba, batendo palmas, fazendo batuque e recitando as canções.

Em 1986 Ivo Lopes faleceu e o Coco na cidade de Arcoverde parou por um período de quatro anos. Até que em 1990 o mestre Lula Calixto, aprendiz e amigo de Ivo Lopes, resolveu retomar a essência e cultura da cidade trazendo de volta para o povo os batuques do Coco.

Lula Calixto vendia doces nas ruas de Arcoverde, saía vendendo e tocando pife, mostrando ao povo um pouco do Coco, enquanto ganhava seu sustento. Maria Amélia que trabalhava na FUNDARPE, relatou² que Lula queria unir as famílias Calixto, Lopes e Gomes para formar um grande grupo de coco, e que queria sua ajuda. Então eles conversaram com cada família e formaram o grupo “A caravana” (Cf. Figura 1), e começaram a fazer mais sucesso na região.

1 Em entrevista concedida ao documentário A Raíz do amor. Direção e roteiro: Marcia Paraíso. Plural filmes. 2013.

2 Em entrevista concedida ao documentário A Raíz do amor. Direção e roteiro: Marcia Paraíso. Plural filmes. 2013.

Figura 1- Ilustração: Capa do disco Samba de Coco Raízes de Arcoverde.



Fonte: Design Gráfico: Celso Costa | Caramiolas Projetos Afins Multimídia

Lula Calixto era considerado o louco na cidade, pois tinha uma visão diferente de mundo, gostava por exemplo de ir no lixão, pegar materiais interessantes para reciclar. Inclusive, foi ideia dele que o tamanco fosse utilizado no Samba de Coco.

Calixto sentia falta de algo que mostrasse a batida de percussão da dança realmente como ele queria, que interagisse com as palmas do público, algo que fosse forte e sonoro. Então resolveu criar um tamanco par ajudar na pisada. Para isso ele reciclou um pedaço de madeira, cortou dois pedaços de sua calça jeans e forrou em palha. Ele criou o primeiro tamanco de Coco (Cf. Figura 2).

Ao perceber que a junção dos tamancos com as pisadas da dança emitia uma sonoridade original, Calixto logo encaixou o novo artefato nas rodas de samba. Ninguém tinha noção da dimensão do que iria se tornar sua criação, mas os tamancos se tornaram cultura das rodas de coco, passou a ser

instrumento de percussão para todos os grupos de samba de coco que viriam a ter na região.

Figura 2- Fotografia: Primeiro tamanco do samba de coco.



Fonte: Raphael Cordeiro (2019)

Em 1999, Lula Calixto falece, deixando um grande legado para o Samba de Coco da região. As famílias se separam e criaram grupos distintos:

- a. Samba de Coco Raízes de Arcoverde (família Calixto)
- b. Coco Trupé de Arcoverde (família Gomes)
- c. Samba de Coco das Irmãs Lopes (família Lopes)

Ao romper as barreiras de Pernambuco, os grupos de Samba de Coco já se apresentaram em alguns estados do Brasil, na Alemanha, Bélgica, Itália, Noruega e França. Mostraram para o mundo a riqueza de suas músicas e o batuque forte que seus tamancos fazem no chão ao dançarem. Este empenho das famílias do Samba de Coco instituiu a continuidade do legado deixado pelo mestre Lula Calixto.

Além do legado da música seguido pelos grupos, o irmão de Calixto,¹⁶ Assis Calixto, eleito como patrimônio vivo de Pernambuco, continuou com a produção de tamancos.

Os tamancos se tornaram essenciais para a cultura atual do coco, revelando-se como grande importância nos espetáculos dos grupos. Na produção dos espetáculos foram criados momentos únicos nos shows, no qual todos os outros instrumentos da banda silenciam, enquanto os sambistas dão suas passadas com os tamancos, ao realizar a percussão. O efeito chega a tremer o palco, provocando um conjunto de sonoridade e beleza da dança dos tamancos de madeira (Cf. Figura 3). Logo o tamanco do Samba de Coco tornou-se o artefato para o redesign deste trabalho.

Figura 3- Fotografia: Pisada do tamanco



Fonte: https://www.instagram.com/coco_trupe/?hl=cs. Acesso em: Outubro 2019.

Ao tratar dos valores da cultura do coco na região nordestina, Ayla (1999,p.56) afirma que:

“Apesar da sua importância dentro da região nordestina, o coco ainda é um objeto pouco estudado, existindo certa escassez no que tange a disponibilidade de conteúdo e de materiais para pesquisa. Além disso, vale ressaltar que esse canto dançado³, por ser de minorias discriminadas e por estar presente em uma região de forte controle político como o Nordeste, sofre com as dificuldades causadas pelas interferências e pela dependência de incentivos governamentais.”

Observamos que existe a necessidade das famílias do Samba de Coco de preservar e disseminar esta tradição cultural. Por essa razão, esta pesquisa busca revelar soluções a partir do redesign dos tamancos, inspirando-se nas referências da cultura do Samba de Coco. Entende-se que a criação deste artefato pode valorizar o reconhecimento do movimento musical do Coco nordestino.

Para realização do redesign proposto neste trabalho, optou-se na adequação do método desenvolvido por B. Munari (2002). Este autor define a metodologia como uma série de operações necessárias, em ordens lógicas ditadas a partir da experiência que divide-se em 12 etapas (Cf. Figura 4):

³ Forma de manifestação do Coco, cantar as músicas e dançar ao mesmo tempo e mesmo ritmo.

Figura 4- Tabela: Etapas do método



Fonte: <http://www.processocriativo.com/das-coisas-nascem-coisas/>. Acesso em Novembro 2019.

Munari afirma que é fácil projetar quando se sabe o que se quer fazer, ou seja, quando se tem claro o objetivo. Sendo assim, como já foi colocado no início o problema de design deste trabalho, buscamos dar continuidade ao redesign dos tamancos a partir das seguintes etapas do método de Munari:

- Coleta de dados
- Análise de dados
- Criatividade
- Materiais e tecnologias
- Desenho de construção
- Solução

3 ETAPAS DO MÉTODO

3.1 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta e análise de dados propicia uma visão aprofundada do problema, fazendo com que se conheça cada parte do projeto. Sendo assim, seguindo estas etapas do método de B. Munari, a coleta e análise das informações sobre o tamanco do Samba de Coco, foram estruturadas de modo a destacar cada função essencial deste artefato:

1. Função de percussão
2. Função estética
3. Materiais e tecnologias
4. Aspectos econômicos

3.1.1 Função de percussão

Segundo CONSORTE (2013), em várias culturas podemos observar a presença da percussão corporal como recurso sonoro e musical. Em cada lugar, ela é desenvolvida dentro de um estilo e, conforme analisamos seu tipo de técnica e nível de complexidade, podemos até identificar diálogos com o respectivo contexto cultural.

Então, como observado, os tamancos que são referência estética do coco de Arcoverde, tem como sua função principal a percussão musical das apresentações nas rodas de samba. Ao assistir um show podemos perceber que as pisadas fortes com os tamancos de madeira se tornam ainda mais características pelo fato deste material produzir um som ao bater nos palcos, também do mesmo material. As palmas do público acompanham a dança, o efeito sonoro e musical (Cf. Figura 5).

Figura 5- Fotografia: Apresentação Samba de Coco Raízes de Arcoverde²⁰



Fonte: [https://www.brasildefato.com.br/2018/04/12/completando-20-anos-coco-raizes- de-arcoverde-organiza-financiamento-coletivo/](https://www.brasildefato.com.br/2018/04/12/completando-20-anos-coco-raizes-de-arcoverde-organiza-financiamento-coletivo/). Acesso em: Novembro 2019

Existem vários movimentos históricos que utilizam calçados para realizar a percussão nas suas apresentações. Destacamos três estilos de danças diferentes do coco, que se caracterizam através dos calçados e da percussão corporal. O *Clogging* (Cf. Figura 6) estilo de dança acompanhado de cantigas e batidas dos pés com tamancos, que deu origem na época da revolução industrial (1840-1870). O *clog* era um tamanco utilizado pelos trabalhadores, e tornou-se o principal artefato do movimento, que pode ser considerado um dos primeiros estilos de dança urbana.

Figura 6- Fotografia: Clogging



Fonte: <https://alamancefinearts.com/project/clogging/>. Acesso em: Novembro 2019

Outro movimento com estética similar é o *Gumboot*, (Cf. Figura 7) com origem africana em meio as minas de ouro, bater e fazer sons com as botas era uma forma de comunicação entre os mineradores, que logo se tornou diversão e um estilo de dança.

Figura 7-Fotografia: Gumboot



Fonte: <https://africaumojja.com/gumboot-dancing-in-africa-umojja/>. Acesso em: Novembro 2019

Já o *Tap dance* ou sapateado americano, (Cf. Figura 8) é um movimento que se caracteriza pelas batidas rítmicas dos sapatos e algumas palmadas que acompanham a dança. Assim constitui-se numa técnica de junção de três vertentes de dança: *Step dance*, Juba dance e o *Clogging*.

Figura 8- Fotografia: Tap Dance



Fonte: <https://centre-stage.com/home/adult-tap-dance/>. Acesso em: Novembro 2019.

Visto que a percussão é essencial para o movimento musical e cultural do Samba de Coco, e que os tamancos são os instrumentos que proporcionam esta função, não seria adequado negligenciar essa característica no redesign proposto por esta monografia. O som que o solado da madeira crua produz ao bater no chão, constrói a percussão característica do Samba de Coco. Então, a colocação de qualquer outro tipo de material, diferente de madeira, nos solados dos tamancos, iria acabar com a essência da cultura do Samba de Coco. Evidentemente, não é isto que queremos com este trabalho. Por essa razão, optamos pela permanência do solado de madeira no redesign dos tamancos.

Para além de possuir a função de percussão, os tamancos são indispensáveis nas apresentações dos grupos. Eles também têm a função estética de representação das formas e elementos icônicos da cultura material característicos do Samba de Coco. (Cf. Figura 9)

Figura 9- Fotografia: Tamanco atual do Samba de Coco.



Fonte: Raphael Cordeiro(2019).

Ao fazer uma breve pesquisa de similares estéticos e em relação ao artesanato, foi realizada uma pesquisa na feira de artesanato de Caruaru, onde se encontram sandálias tão características quanto os tamancos de madeira.

As sandálias de couro da feira de Caruaru, feita por artesãos locais, possuem semelhanças estéticas, de materiais e tecnologia com os tamancos de Arcoverde. Para além de serem símbolos culturais, as sandálias de couro são utilizadas também por alguns grupos de danças locais. Os artesãos utilizam de tecnologias e

materiais que também poderão ser úteis como reconhecimento na proposta de

redesign.

24

O processo de tingimento do couro e as borrachas utilizadas nos solados (Cf. Figura 10 e 11) podem servir como referência de análise de materiais adequados ao redesign.

Figura 10 - Fotografia: Sandália de couro laranja.



Fonte: Raphael Cordeiro (2019)

Figura 11- Fotografia: Sandália de couro marrom



Fonte: Raphael Cordeiro (2019)

Porém, como mencionamos anteriormente, descartamos a possibilidade²⁵ do uso de qualquer outro material no solado que não fosse a tradicional madeira. Então, ficou claro que o uso dos solados de borrachas que são utilizados com frequência nas sandálias de couro da região do Agreste, não serão referência para os tamancos de madeira.

Assim, optamos por usar como representação estética o valor diferencial das tiras de couro que tornam as sandálias mais atrativas.

3.1.3 Tecnologia e materiais mestre Assis

Em um ateliê simples e com poucos recursos, Mestre Assis dá vida aos tamancos, deixando bem claro que tem interesse, e sempre faz o possível para ensinar aos mais novos da família todo o processo de criação, para que não se perca a tradição da produção.

Em dados concedidos para esta pesquisa, Assis mostrou todo o processo de criação de um tamanco, e todos os materiais necessários para a confecção:

- Madeira de pinus (para o solado)
- Couro (para as tiras)
- Pregos (para prender as tiras)

A partir desses materiais, Assis confecciona todos os tamancos para os grupos de coco. Como o ateliê do mestre Assis possui ferramentas de **tecnologia** simples, as suas criações resultam em algo rústico e improvisado. Podemos descrever o passo a passo do processo de confecção do tamanco realizado por ele:

- 1 A partir de um molde (solado de sandália havaiana) ele risca na folha de madeira o tamanho numérico do pé desejado.
- 2 Com um facão e um serrote, ele corta o desenho do solado na madeira.
- 3 Retira a rebarba em volta do solado com uma lixadeira de

bancada antiga.

26

4 Com o serrote, ele faz um corte raso embaixo do solado, e com o facão aprofunda o corte para fazer o salto do tamanco.

5 Passa na lixadeira para dar o acabamento.

6 Pega as tiras de couro e os pregos, põe uma tira em cada lateral do solado, põe um pedacinho de couro por cima e prega com alguns pregos e martelo.

7 Cruza as tiras em cima do solado e prega cada tira novamente nas laterais com os pregos.

8 Retira a rebarba das tiras de couro com um formão improvisado. Tendo assim, pronto para uso o tamanco.

Figura 12- Fotografia: Mestre Assis



Fonte: Raphael Cordeiro (2019)

Entendemos que a técnica utilizada por Assis funciona para obtenção de tamancos de baixa complexidade. Entretanto, algumas melhorias podem ser adotadas para o alcance de melhor acabamento dos tamancos.

No redesign desta pesquisa, será proposto também algumas melhorias e adequações em relação as tecnologias do Mestre Assis. Alguns materiais serão acrescentados para agregar mais valor estético ao produto e para que ele consiga bons resultados na função de percussão, ainda de uma forma acessível.

Figura 13- Fotografia: Ateliê Mestre Assis.



Fonte: Raphael Cordeiro(2019)

Ao que se refere aos aspectos econômicos da produção e comercialização dos tamancos, o Mestre Assis relatou algumas informações⁴ sobre gastos na compra de materiais para a confecção dos tamancos.

Ele compra os materiais citados anteriormente, em quantidade com fornecedores da própria região. Não há um controle de estoque e nem de quantidade necessária de materiais para as produções dos tamancos. A consequência disso é que, mesmo sendo feito a reposição do material, sempre faltará algum material de consumo na produção. Mas existe uma quantia exata que Assis sempre tem costume de comprar para estocar:

- 80 cm de tiras de couro, que algumas vezes já vem tingida com algumas cores básicas, para fazer as tiras dos tamancos que sai em média R\$ 7,00 a peça.

⁴ Dados concedidos para esta pesquisa

- 3x30 metros de madeira de pinus, para fazer o solado, que custa em média R\$ 29,00 reais.

- Os pregos utilizados para prender as tiras no solado, ele costuma ter sempre em seu ateliê, não informou os custos.

Ele não tem a média de quantos tamancos dá para confeccionar com esta quantidade de material, mas gasta em media R\$50,00 na compra desses materiais para estoque.

Foi observado alguns problemas em relação a organização econômica, porém ele parece estar bem adaptado a manter os materiais desta forma e não vê dificuldades para se organizar em relação a custos e estoque, então, não achamos necessário propor algo para melhoria em relação a este aspecto.

Assim, chegamos a uma conclusão de coleta e análise de dados, que será útil para o desenvolvimento da pesquisa e que permite seguir o passo seguinte proposto por B.Munari que é a etapa de criatividade.

3.2 CRIATIVIDADE

Parte da solução do problema geral está na aplicação da criatividade, levando em consideração todos os dados coletados e analisados. Segundo B.Munari (2002) a criatividade mantém-se nos limites do problema. Então, nesta etapa, fez-se necessário desenvolver um painel semântico que pode representar a síntese dos dados coletados. E na sequência foi realizada as análises, que servirá do entendimento fundamental dos problemas estéticos e de produção para o redesign dos tamancos.



Figura 14- Painel Semântico

Fonte: Autora

No painel semântico, foram definidos os elementos e materiais que serviram como referência na parte estética e funcional no redesign dos tamancos. Neste momento, a definição da cor das tiras e das madeiras, formatos, e a função de percussão foram adequadas como elementos fundamentais na configuração no redesign dos tamancos.

No próximo capítulo iremos tratar da próxima etapa do método sugerido por Munari, que consiste na definição de materiais e tecnologias do redesign. Trata-se do momento de base para o entendimento e definição dos materiais a serem utilizados para o acabamento dos tamancos.

Como podemos ver nas imagens **1, 2, 3, 5 e 6**, das sandálias da feira de Caruaru, usaremos como referência as tiras de couro utilizadas nelas, que tem uma atração estética melhor em relação as tiras utilizadas nos tamancos atualmente, por

serem mais grossas e com cores fortes, as tiras dos tamancos que apoiam os pés, se destacam e atraem a atenção do observador.

Na imagem 7, podemos observar as cores aplicadas no couro, temos uma variedade de opções para aplicações nas tiras. A paleta de cores da imagem 8, foi a paleta escolhida para o redesign em relação as tiras, não seria necessariamente aplicado somente essas cores sugeridas, porém, são as cores que melhor representam o Coco, pois remetem ao vestuário de chita, ao sertão e a cidade de Arcoverde.

Em relação a função de percussão representada na imagem 4, optamos por manter o solado de madeira de pinus, sem alterações, pois iria influenciar no som das batidas que é característico dos grupos.

Entretanto, percebemos que em relação a estética, conseguimos alterar a coloração da madeira aplicando verniz, como visto nas imagens 9 e 10.

Tendo uma variedade de opções de cores através dessas aplicações, definimos para o redesign a paleta de cores da imagem 11, em relação as cores da madeira, os tons mais terrosos que representam bem o Sertão.

Finalizamos assim a etapa de criatividade. As definições adequadas para o redesign proporcionou melhorias estéticas a fim de agregar valores simbólicos ao tamanco do samba de coco. Pretendendo solucionar o problema de valorização cultural do Coco de Arcoverde através do reconhecimento dos tamancos.

Ao definir o percurso de adequação dos materiais aos elementos estéticos dos tamancos, a próxima etapa do projeto se fundamenta no próximo capítulo, que consiste na definição de materiais e tecnologias do redesign.

4 REDESIGN

4.1 MATERIAIS E TECNOLOGIA DO REDESIGN

Ao observarmos anteriormente que as tecnologias e materiais utilizados por Mestre Assis são funcionais e que no entanto, necessitam de algumas melhorias para melhor acabamento dos tamancos, decidimos realizar mudanças necessárias, mas continuando acessível para Assis produzir os tamancos, tanto com as novas tecnologias propostas, quanto com os materiais.

Em relação ao molde e a forma de cortar utilizados por Mestre Assis, não iremos interferir, pois é algo que ele já tem prática em realizar. A necessidade de melhoria em relação a madeira, entra em questão no acabamento com a etapa da lixa.

Ele usa apenas a lixadeira de bancada, sugerimos então que além dessa lixadeira, seja utilizado três tipos de lixas manuais comum, de granulometria 150, 220 e 360. Irá lixar manualmente com as três lixas uma após a outra, desta forma o acabamento da madeira fica ideal.

Na etapa de prender as tiras de couro, começamos com a sugestão de pintar o couro e, a pintura pôde ser realizada com anilina em pó diluída em álcool. Essa anilina é encontrada em armazém e custa em média R\$ 11,00 um pote, que dá para pintar mais de 1 metro do couro. Pintamos também a lateral do tamanco, com a mesma cor e tinta que foi pintado as tiras de couro. Essa definição de material e acabamento estético, possibilitou a produção dos tamancos num custo acessível, e que pode valorizar ainda mais seu artesanato.

Após a pintura, a forma de prender a tira continua a mesma, mas não achamos necessário colocar um pedacinho de couro por cima da tira, como faz o Mestre Assis. Basta prender e por cima do prego colocar um *spike*¹ dourado para esconder a cabeça do prego, ficando com um melhor acabamento. O *spike* pode ser encontrado em lojas de bijuterias, um saquinho com 20 custa em média R\$2,00.

Após o tamanco montado, a nossa indicação é que fosse passado uma demão de verniz na madeira. Com o uso do verniz, podemos ter modelos de várias cores de madeira, tornando-se um produto mais atrativo. O verniz

¹ Tipo de bijuteria de metal.

utilizado no redesign, foi de cor tabaco que é diluído em água, pode ser³² encontrado em lojas de material de construção com o nome de gel envelhecedor. Custa em média R\$ 9,00 um pote com 100ml, como é diluível em água, dá para envernizar em média 50 pares de tamanco.

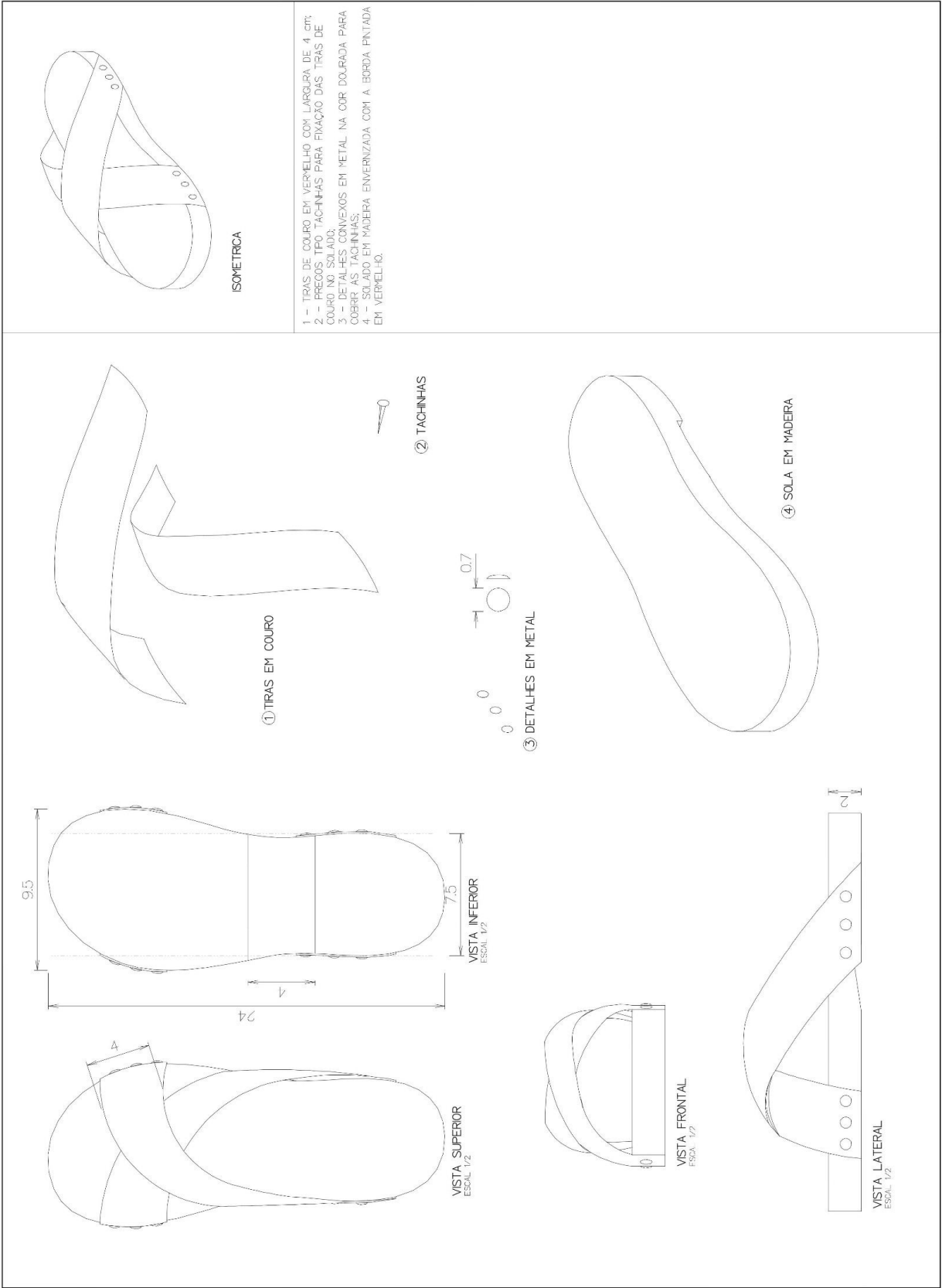
São essas então as sugestões de melhorias de materiais e tecnologias, que foram utilizados no redesign do tamanco, e que podem ser empregadas por Mestre Assis na confecção de seus próprios tamancos. Pois são sugestões acessíveis, que não fogem da realidade do ateliê e das condições pessoais dos grupos de coco, podendo eles investirem nestas melhorias.

4.2 DESENHO DE CONSTRUÇÃO

Esta etapa do método de B.Munari (2002) consiste no desenho de construção, que serve para comunicar todas as informações de maneira clara e legível da materialização do protótipo. O desenho do redesign do tamanco apresenta as vistas:

- Superior
- Inferior
- Frontal
- Lateral

Na escala de 1:100, de todos os elementos da peça.



A partir do desenho de construção, o redesign do tamanco foi prototipado (Cf. Figura 15). A ideia é que o redesign possa representar a construção de valores do uso cultural do tamanco do Coco de Arcoverde.

Agora, com mais cores, com um melhor acabamento, tornando-se mais atrativo, este trabalho poderá representar o quanto a cultura artística pode permanecer como memória, tendo como símbolo o tamanco que além de ser instrumento de percussão, pode torna-se o elemento estético que melhor representa os grupos de samba de coco.

Figura 15- Fotografia: Redesign tamanco do Samba de Coco de Arcoverde.



Fonte: Raphael Cordeiro (2019)

Figura 16- Fotografia: Redesign vista superior



Fonte: Raphael Cordeiro (2019)

Figura 17- Fotografia: Redesign Tamanco calçado.



Fonte: Raphael Cordeiro (2019)

Podendo também da mesma forma que o tamanco original, ser confeccionado por Mestre Assis, mas dessa vez não apenas para o uso dos membros dos grupos, como também para ser comercializado nos shows, na cidade,

no seu ateliê e com a possibilidade de revenda, empregando o tamanco como ³⁶ símbolo do samba de coco no repertório do público.

Esta prática dará existência a fundos para o movimento musical, propiciando maiores oportunidades e um reconhecimento maior da população sobre os tamancos como referência cultural.

No momento em que a comercialização dos tamancos para a população for realizada e os tamancos forem vistos com mais frequência, sabido que são feitos pelas mãos de Mestre Assis, todos estarão mais atentos ao peso histórico da fabricação, da função de percussão e função estética dos tamancos, proporcionando uma valorização maior não só ao elemento, mas também à referência social e cultural do movimento musical. E quem sabe, essa manifestação fosse não somente regional e sim nacional, agora tendo um artefato símbolo desta cultura, circulando junto aos grupos, alcançando o objetivo da necessidade deles de preservar e disseminar essa dança cultural, agora através de um elemento de design.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho de monografia possibilitou uma análise do movimento cultural do Samba de Coco de Arcoverde, tendo como elemento principal o tamanco de madeira utilizado pelos grupos como instrumento de percussão. Notou-se que a partir do redesign deste artefato, o movimento do Samba de Coco nordestino pode ser valorizado na cultura regional, e, quiçá na cultura nacional.

O redesign pode representar a construção de valores do uso cultural do tamanco do Coco de Arcoverde pelo público em geral, representando o quanto a cultura artística pode permanecer como memória de geração em geração, através da inserção do tamanco como elemento símbolo deste movimento musical. Sendo assim, o redesign realizado neste trabalho de monografia foi concluído com êxito.

Os objetivos e etapas metodológicas foram alcançados, facilitando o desenvolvimento da pesquisa, pois trabalhando em cima das informações fornecidas, realizamos o redesign com propostas, tecnologias e materiais acessíveis.

No decorrer da pesquisa surgiram algumas dúvidas sobre realizar mudanças, ou alguma alteração em relação ao solado do tamanco, para torná-lo mais confortável e menos escorregadio no contato com pisos, possibilitando assim o uso diário do consumidor. Mas chegou ao entendimento, que se fosse realizada alguma adequação em relação a este fato, iria alterar a função de percussão do tamanco e não era este o objetivo.

Entende-se que pode haver uma importância na criação de tamancos com duas vertentes, uma para apresentações artísticas com função de percussão, e outra para uso diário, remetendo culturalmente ao coco de Arcoverde, mas inserido com maior força no cotidiano do usuário, disseminando ainda mais para a população a cultura do coco através dos tamancos de madeira.

Por fim, o redesign concluído neste trabalho irá proporcionar um novo caminho para o movimento musical e cultural do Samba de Coco de Arcoverde, possibilitando um reconhecimento histórico maior, principalmente dos tamancos

e da sua função. Abrindo portas também para o Design enxergar melhor³⁸ essa cultura, composta por elementos estéticos muitas vezes pouco valorizados, inclusive, academicamente.

REFERÊNCIAS

39

A Raiz do amor. Direção e roteiro: Marcia Paraíso. Plural filmes. 2013 (26min). Disponível em:
<<https://www.facebook.com/cocoraizes/videos/1468102616598610/>> Acesso em 25 de Set. 2019

AYALA, Maria Ignez e Silva. Cocos Alegria e Devoção da brincadeira do coco à jurema sagrada. Natal: Editora da UFRN, entre 1992 e 2000.

AYALA, Maria Ignez e Silva. Os cocos: Uma manifestação cultural em três momentos do século xx. Natal: Editora da UFRN, entre 1992 e 2000

CONSORTE, Pedro. Disponível em:
<http://www.grapevine.com.br/percussaocorporal>. Acesso em 18 de Nov. 2019

FRANCK PICHLER, Rosimeri; IUVA DE MELLO, Carolina. O design e a valorização da identidade local. Design e Tecnologia, [S.l.], v. 2, n. 04, p. 1-9, dez. 2012. ISSN 2178-1974. Disponível em:
<<https://www.ufrgs.br/det/index.php/det/article/view/67>>. Acesso em: 11 dez. 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.23972/det2012iss04pp1-9>

JALES, Danielly Samba de coco de Arcoverde - mudança na regulação de espaços de homens e mulheres ou de estrutura simbólica?. Trabalho apresentado na 30ª Reunião Brasileira de Antropologia. 2016

LIMA, Reginaldo Vilela. Samba de coco de Arcoverde-PE: práticas e representações na construção de um patrimônio cultural (1980-2010) / Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Sergipe, 2018.

MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2000.